



CHRISTOPHER MARSEILLE

**ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE
APOIO PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Belo Horizonte
2022

CHRISTOPHER MARSEILLE

**ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE
APOIO PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Marcelo Cerconi

CHRISTOPHER MARSEILLE

**ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE APOIO
PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
faculdade Pitágoras, como requisito parcial para
a obtenção do título de graduado em Ciências
Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Athadeu Junior

Prof. Rommel Bruno Pimenta

Prof. Eduardo Dias Soares

Belo Horizonte, 10 de outubro de 2022

Dedico este trabalho a Deus por estar sempre ao meu lado durante esses 4 anos de experiências indeléveis, e também a minha amada família que apesar dos quilômetros, o meu amor incomensurável e meus sentimentos permanecem os mesmos.

*Expresse gratidão com palavras e atitudes, sua vida
mudará muito de modo positivo.*

Masaharu Taniguchi.

MARSEILLE, Christopher. **Análise do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão.** 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2022.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de analisar o fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão, e justamente demonstrar o quanto que o mesmo, é uma ferramenta super indispensável na gestão financeira, pois permite aos administradores e gestores de planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de uma empresa durante um período de tempo específico. Neste contexto, pode-se constatar uma breve viagem no tempo para falar sobre a história da contabilidade antes mesmo de desenvolver os pontos relevantes desse trabalho que é conceituar a demonstração do fluxo de caixa, apresentar os métodos de análise e apontar os benefícios nos quais ele apoia na tomada de decisão.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Contabilidade. Administração Financeira. Tomada de Decisão.

MARSEILLE, Christopher. **Analysis of cash flow as a support tool for decision making**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2022.

ABSTRACT

This work aims to analyze cash flow as a support tool for decision making, and precisely to demonstrate how much it is a super indispensable tool in financial management, as it allows administrators and managers to plan, organize, coordinate, direct and control the financial resources of a company during a specific period of time. In this context, one can see a brief trip back in time to talk about the history of accounting even before developing the relevant points of this work, which is to conceptualize the cash flow statement, present the analysis methods and point out the benefits in which it supports decision making.

Keywords: Cash flow. Accounting. Financial Management. Decision Making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxo de caixa entradas e saídas.....	11
Figura 2 – Demonstrativo de fluxo de caixa DFC- Método Direto.....	14
Figura 3 – Demonstrativo de fluxo de caixa DFC- Método Indireto	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vantagens e Desvantagens do método direto e indireto.....	16
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BP	Balanço Patrimonial
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração de Resultado de Exercícios

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	8
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	9
2.3 CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA	10
3. ESTRUTURA DA DFC.....	12
4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – DFC	13
4.1 MÉTODO DIRETO	13
4.2 MÉTODO INDIRETO.....	14
4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA DFC.....	16
5.CONSIDERAÇÕES FINANIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1.INTRODUÇÃO

Seja qual for a companhia, no atual panorama econômico mundial, quer conquistar um lugar privilegiado ou encontrar um caminho conducente ao crescimento no mercado. Conseqüentemente, ela precisa ter um método gerencial interno perfeito, ou seja, um instrumento crucial podendo ajudar na tomada de decisões financeiras. Entende-se o quanto o fluxo de caixa é uma boa ferramenta de apoio e registros detalhados de ganhos e gastos de uma determinada companhia, ajudando a controlar a saúde econômica e financeira da empresa, e também na tomada de decisão estratégica.

Portanto, o tema fluxo de caixa foi escolhido por ser um instrumento importante na gestão financeira, mas também para compreender que é fundamental os registros sejam autênticos e confiáveis de transmitir credibilidade, identificar potenciais necessidades de recursos com antecedência.

A justificativa deste trabalho assenta na ideia de que a principal fonte de renda dentro de uma empresa são os seus recursos, e por isso, a forma como os recursos são geridos afeta toda a organização. Nesse aspecto, falar em fluxo de caixa é falar em sustentabilidade corporativa, ou seja, a capacidade de auto governança e controle, baseando nos princípios de ESG é justamente falar de resultados que acompanham e geram desempenho para a companhia.

Diante do exposto, quais os benefícios da análise do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão?

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi: Pesquisar os benefícios da análise do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão. Já os objetivos específicos foram definidos em: Conceituar a demonstração do fluxo de caixa, apresentar os métodos de análise do fluxo de caixa e apontar os benefícios da análise do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão.

A pesquisa científica em questão foi desenvolvida fazendo uso da metodologia de revisão bibliográfica de literatura exploratória e descritiva. Foram realizadas pesquisas em livros, sites com rigor científico e artigos publicados nas últimas décadas. Para viabilizar a realização das pesquisas e buscas de fontes, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Tomada de Decisão, Demonstração de Fluxo de caixa, Contabilidade Gerencial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da contabilidade

A contabilidade é uma área científica de poder executivo, segundo Oliveira e Nagatsuka (2000), que classifica, registra e estuda todas as operações realizadas pela entidade, seja ela com ou sem fins lucrativos, ajudando conforme apropriada situação econômica e financeira da empresa.

Embora a contabilidade seja sobre números, é uma ciência social, não pelo contrário, uma ciência exata! Ela analisa os fatos sociais humanos e se conecta com relações comerciais. As preocupações com a medição e controle de mercadorias são antigas, e o início das práticas relacionadas ao controle de contas data-se de 10.000 anos a.C. Naquela época, reis, faraós, fazendeiros e comerciantes utilizavam técnicas de registro para obter controle dos seus patrimônios, logo esse método tornou-se hoje em dia a famosa contabilidade.

Alguns autores vinculam as origens da contabilidade ao surgimento da racionalidade humana, enquanto outros traçam as origens da contabilidade à necessidade de controle da riqueza, resultando no objeto de estudo da herança.

Segundo Sá (2006, p.25) por exemplo, "A contabilidade nasceu com o surgimento da racionalidade original do ser humano. Entendimento de "conta" parece ser o primeiro comportamento inteligente escrito dos humanos, foi há cerca de um pouco mais de mil anos, daí o primeiro registro apareceu".

Percebe-se que a contabilidade faz parte do cotidiano de trabalho das organizações e é uma ferramenta capaz de gerar as informações necessárias para os resultados mais próximos da realidade econômico-financeira da empresa, utilizando apenas algumas técnicas e procedimentos.

2.2 Administração financeira

A maioria dos fatos que acontecem em uma empresa envolve o fluxo de recursos financeiros. Portanto, a administração financeira se tornou um elemento indispensável no processo de gestão empresarial. Ela é a utilização de informações às quais se aplicam os princípios financeiros, o uso financeiro da gestão interna e dos processos de apoio para tomada de decisão dentro de uma empresa.

Administração financeira é uma ciência cujo objetivo é maximizar a riqueza do proprietário por meio da gestão eficiente dos recursos. As empresas devem fornecer aos seus proprietários o maior retorno possível sobre os investimentos (Assaf Neto & Silva, 2002, p. 46)

Para Gitman (2004), na administração financeira existem mecanismos que auxiliam os administradores a controlar e administrar as finanças da empresa, um desses mecanismos é o fluxo de caixa, que é aplicado como instrumento de gestão financeira para proporcionar aos gestores agilidade, planejamento e melhoria nos processos de tomada de decisão.

Sendo assim, a sobrevivência e crescimento da empresa, é fruto de um plano que dá um bom retorno do capital investido em termos de volume de vendas, margens de lucro e um plano intercalado de receitas e despesas com uma margem de segurança do primeiro ao segundo, assim garantindo a viabilidade e durabilidade da atuação de uma determinada empresa no mercado.

2.3 Conceito de Fluxo de caixa

Brevemente o conceito de fluxo de caixa, conforme Zdanowicz (2000) “é uma ferramenta mais precisa e útil para verificações financeiras de curto e longo prazo”.

Para Hoji (2003, p.79) “o fluxo de caixa é um gráfico que traça as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, e o mesmo deve ter reciprocamente sempre uma entrada e uma saída”.

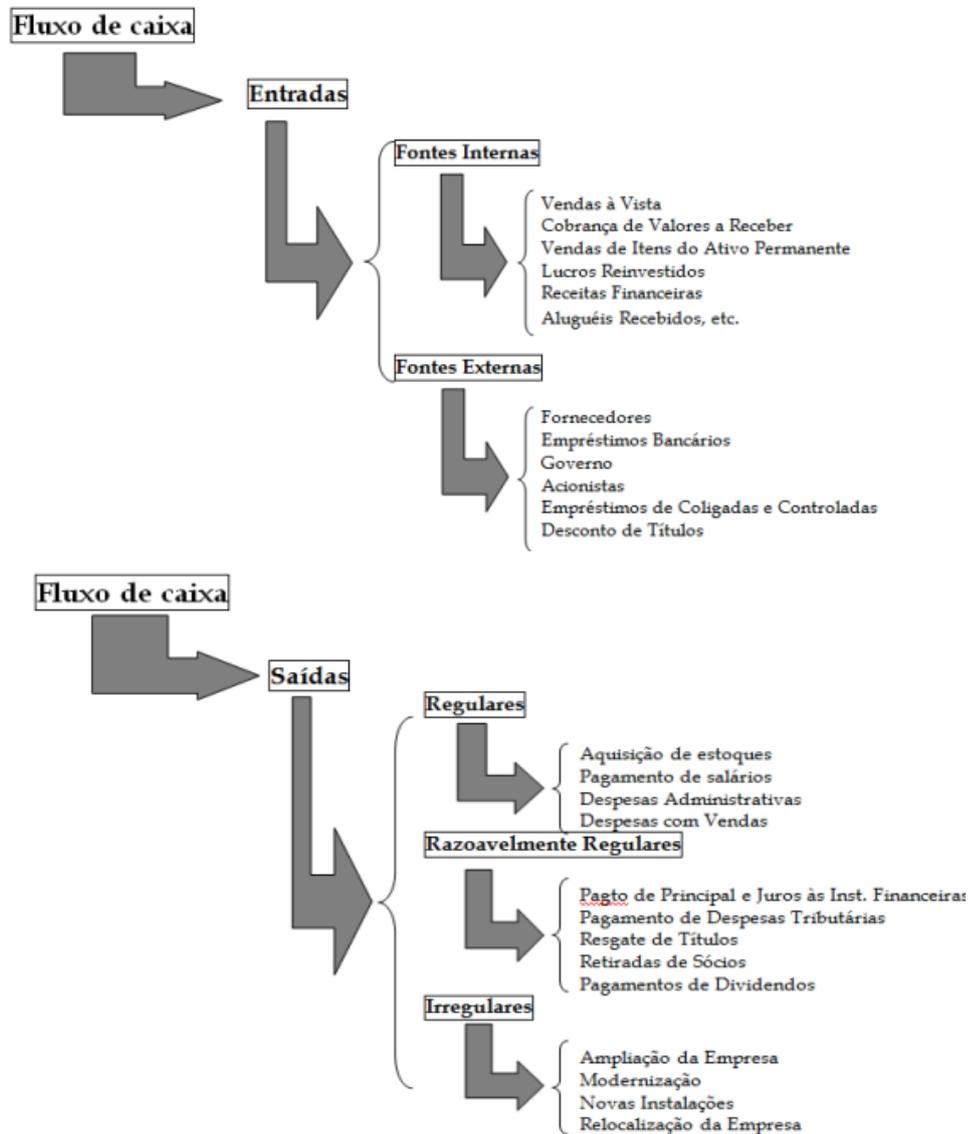
Já em algumas organizações segundo Frezatti (1997), o fluxo de caixa atua como uma ferramenta tática, em outros casos, tem abrangência mais ampla, ou seja, seu uso é estratégico. A abordagem tática refere-se à limitação de uso e monitoramento do fluxo de caixa, interpretando o papel de facilitador de decisões mais amplas e complexas onde a empresa já tem um escopo mais claro em termos de estratégia e deseja cumpri-lo. A política estratégica afeta o nível de negócios de curto e também de longo prazo da empresa, deste modo, o fluxo de caixa tem impacto em questões relacionadas às reais decisões estratégicas da empresa

Denomina-se fluxo de caixa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo de um período projetado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo. (ZDANOWICZ, 2002, p. 40)

Essa demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa. O que poderia ser uma característica controvertida. O registro de movimentações de caixa é muito dinâmico; a demonstração de fluxo de caixa, tal qual as demais demonstrações, é estática, ou seja, reflete um determinado momento ou, mais propriamente dizendo, um determinado saldo disponível e reportado (SOARES, 2010)

De acordo com o Zdanowicz (2000, p.125), o fluxo de caixa “é uma das mais eficazes ferramentas de planejamento e controle financeiro”, constituindo-se, no entanto, para os gestores, é um elemento fundamental e indispensável para avaliar a saúde financeira de longo prazo de uma empresa.

Figura 1. Fluxo de caixa entradas e saídas.



Fonte: ZDANOWICZ, (2000)

Conclui-se que o fluxo de caixa, juntamente com outras ferramentas de análise financeira como relatórios, balanços, etc., torna-se um instrumento super relevante de apoio para tomada de decisão. Além de possibilitar ao gestor financeiro de antecipar fatos ou circunstâncias desfavoráveis, ele terá maior oportunidade de planejar e promover medidas cabíveis para eliminar ou diminuir os efeitos negativos das deficiências financeiras da organização.

3. ESTRUTURA DA DFC

A estrutura da DFC é composta de atividades operacionais, de financiamento e de investimento.

Da mesma maneira que o Balanço Patrimonial (BP) é dividido em grupos de contas, e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) em operacional e não operacional, de acordo com Marion (2003), “a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) deverá ser dividida em atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos”.

As atividades operacionais envolvem relação de recebimentos de vendas, pagamentos de fornecedores, pagamento de funcionários da empresa etc..., As de investimentos compreendem as transações com ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos utilizados na produção de bens ou serviços ligados a atividades da empresa, já as de financiamentos incluem a captação de recursos dos acionistas e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração.

“As atividades operacionais abrangem todas as transações que envolvem a consecução do objeto social da empresa, como receitas recebidas, recebimento de duplicatas, pagamento de fornecedores, pagamentos de despesas operacionais, etc. (Marion, 2003)”

As atividades de financiamento abrangem, Além de captar recursos dos proprietários por meio do patrimônio, todos os empréstimos e outros recursos devem ser incluídos neste grupo, distribuições de dividendos e amortização de empréstimos serão subtraídos do grupo (Marion, 2003)

As atividades de investimento são transações nas quais o ativo permanente é comprado ou vendido, como a aquisição ou venda de participações em outras entidades e de ativos imobilizados utilizados na produção, na prestação de serviços ou manutenção do negócio. (Marion, 2003)

4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – DFC

A DFC, sem dúvida, é a demonstração financeira mais famosa, ela mostra as variações do fluxo de caixa, as entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa durante o período e também é uma declaração oficial obrigatória exigida pela Lei 6.404/76, portanto, é um instrumento crucial para a gestão empresarial.

“Existem apenas dois métodos de apresentação da demonstração de fluxo de caixa - DFC: o direto e o indireto (HOJI,2008).”

Além disso, deve-se notar que ambos os métodos servem ao mesmo propósito, mas diferem em alguns aspectos. No entanto, observou-se através da literatura que muitas organizações optam por utilizar o método direto na maioria das vezes por ser considerado mais simples e possibilita o acesso às informações cotidianas. Com relação ao método indireto, as informações precisam ser geradas pelo regime de competência antes de serem convertidas para o regime de caixa.

4.1 Método Direto

O método direto auxilia na visualização e compreensão do fluxo financeiro, pois mostra os recebimentos dos clientes e demais pagamentos relacionados às atividades operacionais.

O método direto, de acordo com Neves e Viceconti (1998), registra os demais recebimentos e pagamentos realizados, ou seja, os recursos são movimentados para dentro e para fora da unidade separadamente; esse método também facilita para os usuários avaliar a solvência de uma entidade, pois mostra todos os fluxos de recursos financeiros e avidamente as origens de recursos de caixa e sua aplicação.

Figura 2. Demonstrativo de fluxo de caixa DFC- Método Direto

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto (item 18a)		20X2
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	30.150	
Pagamentos a fornecedores e empregados	(27.600)	
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>	
Juros pagos	(270)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>	
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>		\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)	
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)	
Recebimento pela venda de equipamento	20	
Juros recebidos	200	
Dividendos recebidos	200	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>		\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento pela emissão de ações	250	
Recebimento por empréstimo a longo prazo	250	
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	
Dividendos pagos ^(a)	(1.200)	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>		\$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)		\$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)		\$ 230

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis 03, (2010)

4.2 Método Indireto

Já o método indireto, apresenta os recursos das atividades operacionais com base no lucro líquido, ajustados pelos itens considerados na conta de resultado que não afetam o caixa da empresa.

De acordo com análise de Ribeiro (2005, p. 403), esse método aborda: Os recursos gerados pelas atividades operacionais são baseados no lucro líquido do exercício, ajustado pela soma das despesas e excluindo receitas, e considerados na

apuração do resultado, que não afetam o caixa da empresa, ou seja, não representam saídas de caixa ou entradas. , além de excluir receitas realizadas no ano corrente e receitas recebidas no ano anterior, e adicionar recebimentos antecipados que não são considerados no cálculo dos resultados, mas interferem no caixa da empresa.

Figura 3. Demonstrativo de fluxo de caixa DFC- Método Indireto

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto (item 18b)		20X2
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350	
Ajustes por:		
Depreciação	450	
Perda cambial	40	
Resultado de equivalência patrimonial	(500)	
Despesas de juros	400	
	<u>3.740</u>	
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)	
Diminuição nos estoques	1.050	
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)	
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>	
Juros pagos	(270)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>	
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>		\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)	
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)	
Recebimento pela venda de equipamento	20	
Juros recebidos	200	
Dividendos recebidos	<u>200</u>	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>		\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento pela emissão de ações	250	
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250	
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	
Dividendos pagos ^(A)	<u>(1.200)</u>	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>		\$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)		\$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)		\$ 230

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis 03, (2010)

4.3 Vantagens e desvantagens da DFC

A tabela abaixo apresenta um resumo de um comparativo entre os métodos da DFC, cujo, é bastante relevante olhar além dos aspectos técnicos e considerar a realidade de cada empresa.

Figura 4. Vantagens e Desvantagens do método direto e indireto

	Vantagens	Desvantagens
Método Direto	<p>a) Cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais</p> <p>b) Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas</p> <p>c) As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente</p>	<p>a) O custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos.</p> <p>b) A falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos</p>
Método Indireto	<p>a) Apresenta baixo custo. Basta utilizar dois balanços patrimoniais, a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade.</p> <p>b) Concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença.</p>	<p>a) O termo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois converte-las para o regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, pode ter surpresa desagradável e tardiamente.</p> <p>b) Se há interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial e geralmente há o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.</p>

Fonte: CAMPOS FILHO, (1999, P.48)

Deu-se para perceber que a DFC é um instrumento útil quando analisada em conjunto com outras demonstrações financeiras, porque fornece informações que auxiliam os gestores na avaliação da capacidade da demonstração financeira de cooperar para gerar fluxo de caixa de suas atividades.

Complementando que uma análise minuciosa da DFC os ajudará a entender o melhor momento para fazer investimentos, se o financiamento de capital externo é necessário, desenvolver estratégias de compras, vendas e avaliar as opções de pagamentos e cobranças.

“O objetivo básico do fluxo de caixa é a previsão das entradas e saídas de recursos financeiros para um período determinado, visando antecipar a necessidade de captação de empréstimos ou aplicação do caixa excedente no negócio mais rentável da empresa” Zdanowicz (2000, p.23-24)

Assim, alegamos que, através da utilização de métodos diretos ou indiretos de fluxo de caixa, é possível gerir bem os recursos financeiros e evitar situações de falência que ponham em risco a caminhada da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto neste trabalho, a demonstração dos fluxos de caixa é um instrumento de informação gerencial cada vez mais importante para as empresas, independentemente de seu porte ou ramo de atividades desenvolvidas. Utilizar o fluxo de caixa como ferramenta de controle facilita muito a gestão financeira, fornecendo aos profissionais da área as informações necessárias para a tomada de decisões estratégicas.

O objetivo geral do trabalho em questão foi de fornecer aos usuários de demonstrações financeiras, gestores e administradores um melhor entendimento a respeito da relevância do fluxo de caixa para a tomada de decisão, portanto, isso foi alcançado por meio de pesquisas teóricas e práticas devidamente mencionadas.

Em síntese, este trabalho procura inicialmente a destacar a importância do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisão e mostra que é possível analisar as empresas a partir dessas informações, esclarecendo os pontos fracos e favoráveis da manutenção corporativa, visto as pertinências temáticas, recomenda-se uma discussão ainda mais aprofundada para o meio acadêmico e empresarial.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 7. ed. ampl., rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 1998.

OLIVEIRA, Luís Martins de; NAGATSUKA, Divane A. S. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000, p.19-20.

_____. **Pronunciamento técnico CPC 03 (R2)**: Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em:<http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf>. Acesso em 17 nov. 2022.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.25.

SÁ A.C. **Fluxo de Caixa**. São Paulo: Editora Atlas, 2019

SOARES, Adivane Simonini; **A demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado como instrumentos complementares para a gestão financeira** - um estudo de caso. Florianópolis-SC; 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 9 ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2002.